

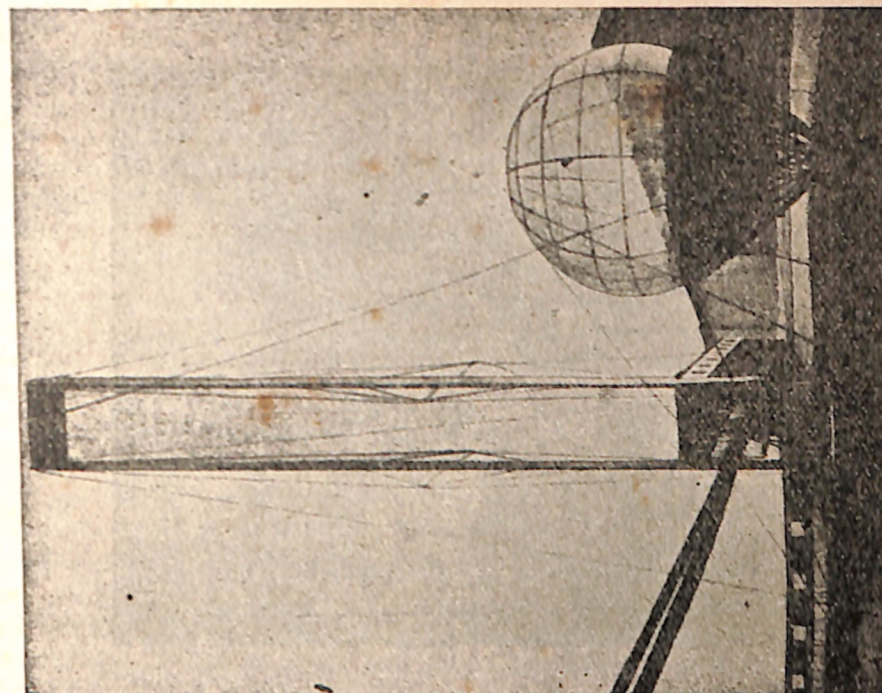
são e ciente de que os rendimentos o habilitam a dedicar-se exclusivamente a seus gostos, Sorel entrega-se sèriamente à tarefa de fazer tábua-rasa de todos os chavões de idéias e de sensações. Neste afã mostra uma severidade digna das mortificações dos monges penitentes.

De ano para ano seus sentidos aguçados tornam-se cada vez mais sensíveis a qualquer espécie de frases e preconceitos aceitos sem exame. Agasta-se mais a mais veementemente quando os encontra. À margem dos livros e das revistas que vai lendo, seu lapis encolerizado rabisca anotações que desmascaram cada lugar comum, desvendam os fatos verdadeiros e denunciam conexões que até então tinham escapado a todos. Afinal, em Boulogne-sur-Seine, vive um homem que, como o próprio Deus da singeleza e da originalidade, lavra sentenças sôbre as obras dos escritores políticos, sôbre os artigos dos jornalistas, sôbre os programas dos parlamentares, sôbre as concepções filosóficas de homens conhecidos e desconhecidos.

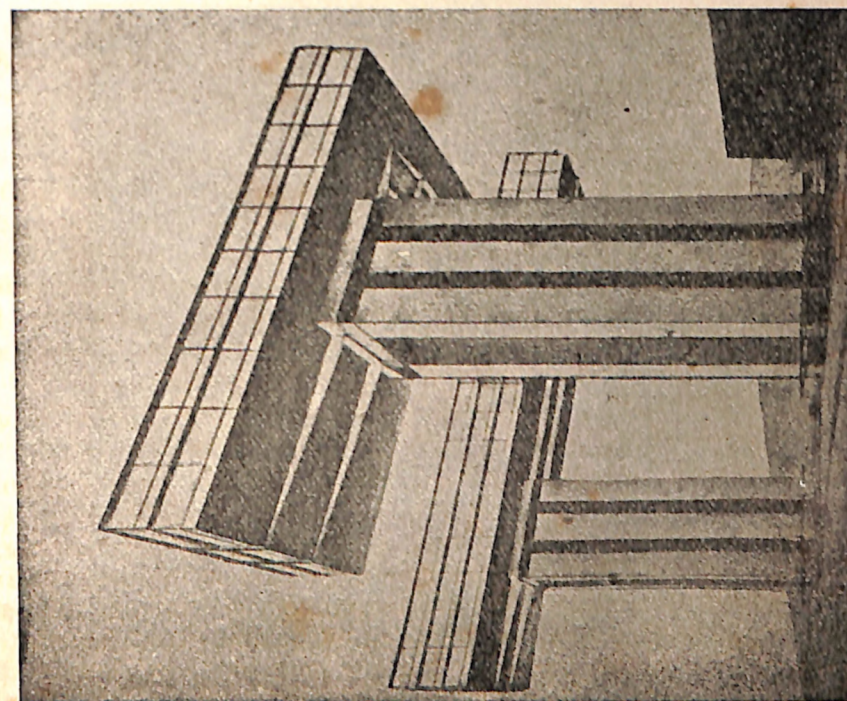
Dessas suas notas marginais garatujadas em publicações alheias, das suas polémicas e dos artigos escritos por ocasião dos trabalhos dos outros, dos seus prefácios para tais trabalhos, sai pouco a pouco uma doutrina destinada a transformar até nas suas bases o pensamento e a própria realidade histórica duma época posterior.

Por volta do ano de 1889, a França com que Sorel disputava de tal maneira ainda estava obsecada pelas máximas da Enciclopédia e da revolução de 1789. Com o tempo, devido à piedosa dedicação manifestada pelo espírito francês tanto para com os lugares comuns, como para com as grandes idéias de sua história, essas idéias e êsses lugares comuns acabaram constituindo efetivamente o patrimônio infalível de cada pequeno burguês pacato. É verdade que vozes sempre se levantaram aqui e acolá, em protesto contra aquelas frases tradicionais e tentavam fazê-las esquecer, substituindo-as por novos programas ou por uma nova forma artística. Essas tentativas, porém, na maior parte dos casos, ficaram num terreno superficial. O primeiro que feriu em cheio aquelas "chaticeas" aceitas sem crítica, foi Georges Sorel, cuja "paixão pela verdade" o habilitava "a penetrar até o âmago das coisas e apreender a realidade".

Ao passo que um Bourget, um Daniel Halévy censuravam a revolução por causa de suas "atrocidades", Sorel amaldiçoava-a por ter criado um "mundo de imobilidade e de abstrações permanentes". O espírito da Enciclopédia, da Aufklaerung, parecia-lhe responsável pela "paralisação da cultura", pela preponderância das ficções inimigas da realidade e de tudo que era "confuso, abstrato, vago, superficial, arbitrário", pela "tirania dos sentimentos e instintos", fenômeno êsse sòmente possível quando a consciência espiritual procede do "fundo comum da natureza humana, dessa natureza humana destituída de



Modelo do projetado Instituto Lenine em Moscou, vendo-se a biblioteca de vidro em forma de torre e a sala de conferências de forma esférica.



Projeto russo de moradias coletivizadas por cima de pilares em forma de torre.